

# A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: tendências temáticas e metodológicas

Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes\*

## Resumo

No Brasil, pode-se constatar ainda o reduzido número de trabalhos que têm como objeto de análise o conhecimento produzido na área. Apesar de pouco numerosos, os resultados desses estudos constituem indicadores das tendências da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação, além de apontarem fragilidades teóricas e metodológicas dessa produção, contribuindo, dessa maneira, para ultrapassá-las. O objetivo deste trabalho é, dentro de uma perspectiva comparada, apresentar uma síntese dos principais resultados e conclusões desses estudos e delinear algumas tendências temáticas e metodológicas dessas áreas.

**Palavras-chave:** Produção científica-biblioteconomia/ciência da informação/Brasil;  
Biblioteconomia e ciência da informação- tendências/Brasil

## 1 Introdução

Investigar a produção do conhecimento em biblioteconomia e ciência da informação implica discutir a definição desses campos e, conseqüentemente, a complexa delimitação de suas interfaces com outros campos do conhecimento. A literatura especializada revela inúmeras controvérsias sobre essa questão, envolvendo desde aspectos relativos ao significado e às fronteiras dos termos biblioteconomia, documentação e ciência da informação àqueles que questionam o próprio estatuto científico de uma disciplina cujos contornos carecem, muitas vezes, de clareza. O próprio termo “informação” tem sido definido de múltiplas formas, sendo adotado em diversos campos do conhecimento, a ele estando associados – ou mesmo com ele confundindo-se – vocábulos correlatos, tais como **dado**, **fato** e **conhecimento**. No âmbito dessas discussões, questiona-se sobre qual informação seria objeto da pesquisa em ciência da

informação, enfocando-se a dificuldade de se caracterizar esse objeto diante da multiplicidade de sentidos que o termo informação engloba.

Wellish já comparava, em 1972, trinta e nove definições de ciência da informação, na tentativa de “localizar os conceitos comuns desta ciência e seu tema central de investigação”(1977, p.266). O estudo demonstrou que “pequeno consenso existe entre os praticantes da ciência da informação sobre o que ela é ou deveria estar fazendo.” Smit afirma que as tentativas de sistematização de uma definição da ciência da informação tropeçam, invariavelmente, em duas questões: a) a natureza da informação nesse campo do conhecimento e b) a dicotomia entre um desenho da área que prioriza o produto ou o processo (1999, p.390). Quanto à definição dos campos da biblioteconomia e da ciência da informação, Saracevic considera que o campo comum entre essas duas áreas é bastante forte:

“consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos. Mas existem também diferenças significativas em alguns aspectos críticos, dentre eles: 1) seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição; 2) questões teóricas apresentadas e os modelos explicativos introduzidos; 3) natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como o conhecimento prático/competências derivadas; 4) instrumentos e enfoques usados; e 5) a natureza e a força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução dos enfoques interdisciplinares. Todas estas diferenças comprovam a conclusão de que biblioteconomia e ciência da informação são dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar e não um único campo, em que um consiste na manifestação especial do outro” (1996, p.49).

Ao abordar os interdiscursos e o diferencial da ciência da informação, González destaca que “por sua relação intrínseca com todos os outros campos de produção cultural, a Ciência da Informação se desenvolve gerando sempre novas zonas interdiscursivas.

Esse comportamento prolífico em relações interdisciplinares e transdisciplinares dificulta a identificação de uma diferença específica do conhecimento informacional” (1999/2000, p.340). Para Mostafa, a “ciência da informação é uma nova configuração temática. Nasce no entremeio contraditório entre as disciplinas sociais e tecnológicas e no espaço deixado por recortes já instituídos pela biblioteconomia e demais ciências sociais” (1996, p.306).

Outro aspecto ainda insuficientemente discutido diz respeito às bases teóricas da ciência da informação: a área é freqüentemente acusada de não possuir ainda uma teoria ou um conjunto de teorias que permitam interpretar de forma científica, racional, suas leis e modelos empíricos. Há um reconhecimento entre os pesquisadores de que a biblioteconomia e a ciência da informação não contam com teorias capazes de abarcar todo o universo de problemas dessas áreas e propor hipóteses para pesquisas e, assim, chegar a descobertas que levem a novos conhecimentos teóricos. Apontam, assim, fragilidades teóricas e metodológicas como obstáculos à condução de pesquisas. Com relação a essas fragilidades, Oliveira afirma que “um dos desafios que hoje se apresenta para a Ciência da Informação é o de desenvolver a capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para, assim, construir conhecimentos teóricos. O caminho da investigação científica é o mais comum para a construção de teorias; por isso, uma das principais preocupações da área se expressa na busca de seu próprio entendimento do que é a pesquisa científica” (2001, p.143). Pinheiro e Loureiro, ao abordarem a natureza e a evolução conceitual da ciência da informação afirmam que, nos seus mais de 30 anos de evolução, “tem sido assinalada a ausência, na área, de um corpo de fundamentos teóricos que possa delinear o seu horizonte científico, e ainda se encontra em construção a

epistemologia da ciência da informação ou a investigação dos conhecimentos que a permeiam” (1995, p.43). Já Braga, na sua definição de ciência da informação, citada por Pinheiro e Loureiro, considera que esta, como ciência em si, “possui aspectos básicos (orientados para a teoria) e aplicados (orientados para os sistemas, técnicas e equipamentos). Embora estes últimos tenham sido bem mais enfatizados que os primeiros, a ciência da informação não é uma disciplina pragmática: dispõe de teorias próprias – embora ainda inadequadas – que se desenvolveram gradualmente a partir das pesquisas efetuadas na teoria da informação. Gradualmente outras técnicas (behavioristas, semânticas, sintáticas etc.) e diversas leis foram sendo incorporadas à nova ciência”(1995, p. 48).

Outra dificuldade constatada na área – aliás, não exclusiva dela, mas encontrada também em outras áreas do conhecimento – refere-se à definição de uma tipologia de categorias de pesquisa, de métodos e estratégias, técnicas ou instrumentos de investigação. Essas questões, dentre outras, estão presentes na maioria das pesquisas que investigaram o conhecimento produzido em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. Tentaremos, a seguir, analisar e sistematizar os principais resultados e conclusões apresentados nessas pesquisas, além de delinear algumas tendências temáticas e metodológicas da área, tomando como base esses resultados.

## **2 A Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: síntese comparativa**

Parece ser consensual que o desenvolvimento da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação deu-se com o advento da pós-graduação na área, implantada a partir da década de 1970. Isso não significa dizer que antes não se realizassem pesquisas no país. Miranda e Barreto, em sua síntese sobre a pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, destacam que outro fator também decisivo para o desenvolvimento de pesquisas na área foi a implantação dos grandes sistemas de informação no país, entre os anos 1950 e 1980, como o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), em 1954, hoje IBICT; e a BIREME, em 1967; além das tentativas de implantação de um sistema de informação agrícola, como o SNIDA, em 1974, e o SITCE da EMBRAPA, em 1977; e da organização do COMUT, nos anos 80, dentre outros, “na medida em que criaram um ambiente adequado para a problematização das questões que motivaram as pesquisas e criaram a demanda para a formação de uma massa crítica (...). Basta ver a temática de muitas dissertações que refletem tais demandas,” destacam os autores (1999/200, p.279).

Apesar da importância da criação desses sistemas de informação para o desenvolvimento da área, o fato é que a institucionalização da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil vai ocorrer mais precisamente com a implantação dos cursos de pós-graduação *strictu senso* (mestrados e doutorados). Um importante passo para a visibilidade da pesquisa na área será dado, no final da década de 80, com a criação da ANCIB-Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia que, a partir de 1994, vem promovendo os

Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia (EnAncibs), constituindo-se, hoje, na principal sociedade científica da área. O conjunto dos trabalhos apresentados nesses encontros pode ser considerado representativo da produção nesses campos ao longo do tempo.

Numa revisão da literatura em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil pode-se constatar o reduzido número de trabalhos que têm como objeto de análise o conhecimento produzido nessas áreas. Apesar de pouco numerosos, os resultados desses estudos constituem indicadores das tendências da pesquisa nesses campos, além de apontarem fragilidades teóricas e metodológicas dessa produção, contribuindo, assim, para ultrapassá-las.

Entre esses estudos, podemos destacar a dissertação de mestrado de Maria Cristina Barbosa Oliveira Galvão, defendida na ECA/USP, em 1997, e que teve como objetivo estudar as características epistemológicas e teóricas da ciência da informação (GALVÃO, 1997). O corpus para esse estudo empírico foi formado por 24 dissertações e 17 teses, somando 41 pesquisas elaboradas entre 1975 e 1995, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da própria ECA/USP, cujas temáticas estiveram voltadas para a biblioteconomia, documentação, ciência da informação e/ou suas subáreas. Em suas conclusões, Galvão ressalta o “pragmatismo” dessas áreas e o fato de que as pesquisas nelas desenvolvidas seriam caracterizadas por uma incipiente delimitação do seu objeto de estudo; por uma exígua explicitação dos conceitos e metodologias que utilizam; pela diversidade de teorias importadas de outras áreas; e por uma reduzida discussão sobre essa importação. A isto acrescentar-se-iam uma freqüente desconexão entre teoria e fato; uma exígua explicitação da metodologia da pesquisa

científica utilizada e o emprego de métodos quantitativos em detrimento de métodos qualitativos. A autora considera que tais características revelariam uma frágil ruptura entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação e o senso comum e uma reduzida preocupação da área em pensar as questões referentes às suas instâncias epistemológicas, teórica, metodológica e técnica.

Teodora Marly G. de Neves, na sua dissertação de mestrado objetivou resgatar a história do Curso de Mestrado do IBICT e identificar tendências temáticas desse curso no período de 1970 a 1990. Tal conhecimento foi buscado principalmente nas diversas composições curriculares e nos temas das dissertações dos alunos. A análise dos currículos das disciplinas e dos temas das 129 dissertações defendidas até 1990, revela a primazia de estudos mais voltados para atividades de gerência da informação e de sistemas de informação; estrutura e fluxo da informação; sistema educacional e para a discussão sobre o profissional da informação e os usuários da informação (1995, p.18).

Outra pesquisa que cabe destacar é a tese de doutorado de Marlene de Oliveira, defendida na Universidade de Brasília em 1998. Ela teve como objetivo identificar e apreender as características e peculiaridades da pesquisa científica realizada na área da ciência da informação no Brasil, utilizando como base a análise de 94 relatórios de pesquisas financiadas pelo CNPq, no período de 1984 a 1993, desenvolvidas por 36 doutores e 42 mestres (OLIVEIRA,1998). A análise desses relatórios possibilitou identificar o perfil dos pesquisadores, os temas pesquisados, a natureza das pesquisas e as abordagens metodológicas utilizadas. Dentre os principais resultados e conclusões apresentados, constatou-se, além da pequena quantidade de pesquisas financiadas no período, a fragmentação das mesmas em diversos temas, fato considerado pela autora

como a característica mais saliente dessa produção. A classe temática mais pesquisada no universo analisado por Oliveira foi **Armazenamento e Recuperação da Informação**, com um total de 24 pesquisas (25,5% do universo analisado). O maior percentual de pesquisas nesta classe ficou com os Estudos sobre base de dados bibliográficos ou bibliografias, com 14 pesquisas (14,9%), seguidos pelos Estudos sobre classificação e indexação, com 9 pesquisas (9,6%). A segunda classe temática mais pesquisada foi **Pesquisa em Busca de Informação**, com 19 pesquisas (20,2%). O maior número de pesquisas nesta classe ficou com os Estudos sobre o uso de canais e de fontes de informação, com 8 pesquisas (8,5%). A subclasse Estudos sobre o uso da biblioteca e serviços de informação concentrou o segundo maior número de pesquisas (5,3%) dessa categoria temática. A terceira classe temática mais pesquisada foi **Pesquisas em Atividades de Bibliotecas e Serviços de Informação**, com 18 pesquisas (19,1%). O tipo de pesquisa predominante no universo estudado por Oliveira foi a pesquisa empírica, com 98% do total, sendo a pesquisa conceitual ou teórica quase inexistente, com apenas 1% do conjunto analisado, mesmo índice observado para análise e desenho de software. Os principais procedimentos utilizados pelos pesquisadores para a coleta e análise dos dados resumiram-se aos questionários e entrevistas e o tipo predominante de método de análise de dados foi o quantitativo, desde métodos estatísticos simples até a utilização de instrumentos mais complexos. Se algumas temáticas foram substituídas por outras, durante o período estudado, o mesmo não aconteceu com as abordagens metodológicas, que permaneceram quase estáveis no período: o procedimento metodológico mais comum encontrado nas pesquisas classificadas como empíricas foi o levantamento, com 70% das pesquisas analisadas. As estratégias qualitativas ficaram com 4,2% do total. O estudo de



caso e a pesquisa ação foram metodologias de pesquisa pouco utilizadas, representando cada uma 1% do universo estudado. De acordo com a opinião dos pesquisadores entrevistados por Oliveira, o desenvolvimento da área dependia da superação de problemas ligados a questões internas da área, como questões teóricas e metodológicas; da formalização de processos de comunicação entre pares; e da atuação política junto às instituições que a sustentam. Na opinião da autora, a ciência da informação no Brasil contava ainda com uma infraestrutura ainda incipiente de pesquisa. Além das dificuldades teóricas, dispunha de um apoio institucional ainda em implantação, o que dificultava a sua consolidação enquanto campo científico.

Numa outra pesquisa, realizada posteriormente, Oliveira analisou 69 dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, defendidas entre 1981 e 1998, empregando a mesma metodologia utilizada em sua tese de doutorado (1999). Seu objetivo foi identificar a formação dos pesquisadores naquele programa; os temas mais pesquisados; as abordagens metodológicas mais utilizadas e os autores nacionais e estrangeiros mais citados no embasamento teórico dessas dissertações. A autora considera que, apesar da contribuição dessas dissertações, foi possível observar aspectos problemáticos, destacando aqueles relativos ao embasamento teórico empregado. Segundo ela, os construtos teóricos existentes na área têm sido pouco utilizados pelos alunos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPb, notadamente ao longo da década de 90. Uma das causas desse fato seria o desconhecimento por parte dos orientadores (em geral de outras áreas) dos autores e dos problemas de pesquisa na área. Outra causa seria a amplitude das linhas de pesquisas e áreas de concentração daquele curso, permitindo a incorporação de temas de pesquisas

distantes e de pouco relevo para a área. Sobre esse aspecto, os resultados obtidos relativos às tendências temáticas indicaram que a classe temática mais pesquisada no período analisado foi **Pesquisa em Busca de Informação**, com 28 dissertações (40,7% do total); o maior percentual de pesquisas nesta classe ficou com Estudos sobre o uso de biblioteca e serviços de informação, com 15 dissertações ((21,7%), seguido por Estudos sobre o uso de canais e fontes de informação, com 6 dissertações ((8,8%). A segunda classe temática mais pesquisada foi **Outros Estudos**, com 14 trabalhos (20,4%), destacando-se dois subconjuntos: o primeiro, com 9 dissertações, refere-se aos Estudos sobre leitura, com pouco vínculo com a biblioteconomia ou a ciência da informação; o segundo, com 5 dissertações, integra estudos que, segundo a autora, estariam mais apropriadamente inseridos na área de comunicação social. A autora chama ainda a atenção para a necessidade de um ajuste nas linhas de pesquisas e áreas de concentração em torno de problemas de pesquisas e temáticas próprias à biblioteconomia e ciência da informação, o que poderia evitar a dispersão dos temas de pesquisas. Quanto à metodologia empregada nas dissertações, considera que houve redução no uso do método quantitativo e aumento na utilização de metodologias qualitativas: até o final dos anos 80, um conjunto de 20 trabalhos (28,98% do total) usou unicamente a metodologia quantitativa; no início dos anos 90 os métodos quantitativos, combinados com procedimentos qualitativos, passaram a ser mais utilizados, com predominância desses últimos, sobretudo nos trabalhos orientados por professores de outras áreas, embora tais procedimentos, segundo Oliveira, ainda careçam de maior rigor acadêmico. Dentre os procedimentos técnicos para coleta de dados mais utilizados estão o questionário, a entrevista e o levantamento bibliográfico. Procedimentos de pesquisa participante também foram empregados.

Leilah Bufrem, em tese para concurso de professor titular da Universidade Federal do Paraná, defendida em 1996, analisa 215 dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ, entre 1972 e 1995, sob enfoque histórico crítico, apoiando-se em análise quantitativa (1996). Os dados obtidos foram organizados em função da identificação de duas fases do curso: fase pré-incorporação à Escola de Comunicação da UFRJ, de 1972 a 1983, e fase pós-incorporação, de 1984 a 1995. A autora considera que a análise dessas dissertações evidencia dinamismo metodológico na área, especialmente nos últimos anos, com abordagens mais criativas para tratar novos objetos de estudo. Dentre os principais resultados e conclusões apresentados, destacamos: os temas mais pesquisados nessas dissertações foram **Uso, Usuários e Transferência da Informação** com 53 dissertações (24,7%), **Padrões e Estruturas da Informação Registrada** com 37 dissertações (17,2%); **Processamento e Recuperação da Informação**, com 35 (16,3%); **Comunicação Científica e Tecnológica**, com 29 (13,5%) e **Planejamento e/ou Gerenciamento de Unidades de Informação ou Sistemas de Informação**, com 28 (13%). As opções metodológicas nelas expressas revelaram a presença marcante da pesquisa empírica em 204 dissertações (95%) e o predomínio das abordagens quantitativas, enquanto que a pesquisa teórica esteve presente apenas em 11 dissertações (5%). Esta tendência revelou-se mais forte no primeiro período do curso, quando questões de natureza pragmática motivaram muitas pesquisas operacionais e de avaliação, além da proposição de programas ou sistemas, influenciadas por estímulos institucionais. Somente no segundo período do curso surgiram os primeiros estudos do

tipo pesquisa-ação, pesquisa histórica e análise de discurso, com o conseqüente aumento das opções metodológicas.

Sonia K.Sakai Teixeira, em sua dissertação de mestrado, defendida na UnB, em 1997, desenvolveu um estudo descritivo, de natureza analítico-retrospectiva, sobre as 69 dissertações defendidas no Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação daquela universidade, no período de 1980 a 1995. Seu objetivo geral foi identificar as tendências temáticas predominantes, sua relação com as linhas de pesquisa do curso e com os temas abordados nos artigos publicados no mesmo período, nos periódicos *Ciência da Informação*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Pretendeu também verificar em que medida os mestres formados por aquele programa tornaram-se de fato autores após a formatura (1997).

Os resultados indicaram que a produção de dissertações está de acordo com a proposta daquele curso de mestrado. O tema **Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Bibliotecas e Centros de Pesquisa** foi o assunto mais pesquisado, com 22 dissertações (31,88%), seguido do tema **Estudo de Usuários, Transferência e Uso da Informação e da Biblioteca**, com 16 trabalhos (23,19%), ambos contidos na ementa da linha de pesquisa 1-Planejamento, Gerência e Avaliação de Bibliotecas e Sistemas de Informação do Curso. Ficou também evidenciada a ausência de dissertações na classe temática **Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação**, constatando-se a carência de estudos teóricos nessas áreas. A comparação entre temas das dissertações e temas dos artigos mostra que há predominância em quatro assuntos: i) **Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Biblioteca e Centros de Pesquisa**; ii)

**Estudo de Usuários, Transferência e Uso da Informação e da Biblioteca;** iii) **Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação** e iv) **Ensino, Atividade Profissional e Pesquisa**. Ficou também evidenciada, como ocorreu com as dissertações, uma baixíssima ocorrência de trabalhos teóricos na área, uma vez que apenas um artigo foi identificado.

A pesquisa de Geraldina P. Witter e Francisco de A. F. Oliveira constitui também importante contribuição para o conhecimento da área, na medida em que analisa a produção acadêmica no período de duas décadas (1972-1992), focalizando o tipo de método usado nessa produção (1996). O material analisado incluiu 320 dissertações e teses defendidas nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação na PUCCAMP, UFMG, UFPb, UFRJ/IBICT, UnB e USP. Para efeito de tabulação dos documentos analisados foram considerados cinco categorias ou tipos, no que diz respeito ao aspecto metodológico, a saber: trabalhos teóricos, de levantamento, correlacionais, quasi-experimentais e experimentais. No conjunto dos documentos analisados foram registrados 40 estudos teóricos (12,5%); os estudos de levantamento representaram 65% da produção; os correlacionais, 4,06%; os quase-experimentais, 16,6%; e os experimentais, apenas 1,88%. Para os autores desse estudo, a produção dos cursos e programas de pós-graduação analisados era predominantemente descritiva, com baixo potencial para inferências e generalizações. Consideraram que havia necessidade de melhorar este aspecto da produção para que a mesma alcançasse níveis que permitissem generalização e uso mais seguro das suas conclusões.

Além dos trabalhos acima mencionados, cabe ainda destacar os resultados e conclusões de três outras pesquisas que tiveram como objeto de estudo os artigos

publicados na revista *Ciência da Informação* e os trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais da ANCIB.

As conclusões de Antonio Miranda e Aldo de A. Barreto, ao compararem os temas dos trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais da ANCIB realizados em 1997 e em 2000, com 108 artigos publicados na revista *Ciência da Informação* no mesmo período, coincidem, segundo os autores, com algumas conclusões apresentadas por Marlene Oliveira em sua tese de doutorado (1998). De acordo com esses autores, os resultados desse estudo parecem indicar que a área, desde 1997, orienta a sua pesquisa para o estudo das práticas de informação em diferentes contextos (informação e educação, informação e saúde, informação para o terceiro setor), embora esses aspectos venham perdendo importância para questões internas de gerenciamento e controle da informação, inclusive a formação profissional (1999/2000). Sugerem a existência de alguns fatores de mudança convergindo para novos cenários de formação profissional e de direcionamento da pesquisa em ciência da informação no Brasil, e – como eles próprios assinalam - ainda sujeitos a melhor análise e discussão. Dentre esse fatores, indicam o surgimento dos mestrados profissionais; a criação de cursos novos, de natureza mais interdisciplinar; o surgimento do Projeto Sociedade da Informação – SOCINFO, com a proposta de uma nova agenda para todas as áreas do conhecimento; o afinamento da questão metodológica, que deve crescer em importância devido a exigências das agências financiadoras; e o desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas mais teóricas e especulativas, devido à emergência de questões relacionadas aos próprios fundamentos da ciência da informação, fruto do amadurecimento da área nos últimos 30

anos, dos questionamentos relacionados à globalização e dos próprios fundamentos da chamada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

Suzana M. Pinheiro Mueller e Cláudia Maria P. de Abreu Pecegueiro analisaram os artigos publicados na revista *Ciência da Informação*, no período 1990-1999, com o objetivo de identificar características que poderiam ser consideradas indicadores significativos da produção científica da área: volume de pesquisas, temas predominantes, identificação e número de autores por grupos temáticos, cooperação entre autores e produtividade individual. Procederam ainda a uma comparação entre a frequência dos temas dos artigos examinados e os descritores registrados no LISA no mesmo período, verificando diferenças significativas de ênfase. O universo da pesquisa totalizou 248 artigos, assinados por 270 autores (2001). No conjunto dos artigos analisados constataram a predominância de dois temas: **Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação**, com 74 artigos (30,70%), e **Estudo de Usuários, Transferência e Usos da Informação e Uso da Biblioteca**, com 72 artigos (29,87%). Esses dois grupos temáticos têm em comum a preocupação com a organização do conhecimento e das instituições dedicadas à sua custódia, e com o uso e o usuário da informação. Os demais temas ficaram abaixo de 12%, cada, do total de artigos analisados. No que diz respeito às características da autoria, predominou a autoria única sobre a autoria em colaboração: 194 dos 248 artigos (78,23%) foram escritos por autor único e 54 (21,77%) por mais de um autor, proporção considerada semelhante à encontrada nos trabalhos apresentados nos três últimos EnAncibs. Quanto à produtividade de autor, foram registrados 270 autores para os 248 artigos publicados no período estudado. Dentre esses autores, 225 (83,33%) – como autores únicos ou em

parcerias – assinaram apenas um artigo e os restantes 45 (16,66%) – como autores únicos ou em parcerias – assinaram entre dois e cinco artigos. Poucos autores escreveram mais de uma vez sobre o mesmo tema. As autoras sugeriram a realização de pesquisa mais abrangente em busca de um quadro mais completo, envolvendo outras fontes.

No IV EnAncib, realizado em Brasília, no ano de 2000, Suzana M. P. Mueller, Antonio Miranda e Emir Suaiden apresentaram um trabalho relatando o resultado de um levantamento sobre os 250 trabalhos apresentados nas 8 sessões temáticas desse Encontro, na tentativa de obter um retrato atual da pesquisa em ciência da informação no Brasil (1999/2000). Compararam os dados obtidos com os dados levantados nos anais dos três EnAncibs realizados em 1994, 1995 e 1997. Dentre os principais resultados e conclusões apresentadas pode-se destacar que, a partir desse IV Encontro, deu-se a incorporação de dois novos grupos temáticos: um sobre **Planejamento de Sistemas/Inteligência Competitiva (GT-7)** e outro sobre **Epistemologia da Ciência da Informação (GT-8)**, evidenciando a expansão dos interesses pesquisados (quando comparados com os Encontros anteriores) e uma maior preocupação com as novas tecnologias e com os aspectos sociais da informação. Considerando apenas o IV EnAncib, porém, a distribuição de trabalhos mostra a predominância das temáticas **Novas Tecnologias (GT-3)** e **Informação e Sociedade (GT-4)**. Para os autores, o retrato fornecido pelo IV EnAncib pode ser considerado animador, pois mostra uma evolução em relação aos Encontros anteriores. Entretanto, apesar da constatação de uma maior preocupação com a utilização de metodologias qualitativas, pôde-se verificar ainda uma certa deficiência no uso de métodos e técnicas de pesquisa. Os dados sobre os grupos temáticos e o volume de trabalhos apresentados neste IV EnAncib retratam a ciência da



informação no Brasil como área dinâmica, com interesses crescentes em novas tecnologias e em questões sociais. Mostraram também a emergência, embora tímida, do interesse por questões teóricas, ligadas à epistemologia da área, assunto sem grupo específico nos Encontros anteriores.

### **3 Considerações Finais**

A revisão dos resultados de todos esses trabalhos de pesquisa permite a inferência de diferentes conclusões, com diversos aspectos a serem ressaltados relativos ao perfil da investigação nas áreas de biblioteconomia e ciência da informação. Dentre esses aspectos, podemos identificar alguns resultados similares nesses trabalhos, no que diz respeito, por exemplo, às tendências temáticas. Observa-se que os estudos sobre **Usuários, transferência e uso da informação e da biblioteca** e sobre **Processamento e recuperação da informação** (entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação) foram os assuntos mais pesquisados e, portanto, com maior volume de produção, tanto de dissertações/teses defendidas nos períodos analisados, como de artigos publicados nos periódicos estudados. Quanto às opções metodológicas, constata-se a predominância da pesquisa empírica com predomínio das abordagens quantitativas, sendo o levantamento o procedimento metodológico mais empregado nas dissertações e teses analisadas. O questionário e a entrevista foram os instrumentos de coleta de dados mais utilizados. Destaca-se ainda a presença irrelevante da pesquisa teórica ou conceitual no conjunto dos trabalhos estudados. É somente a partir do IV Encontro da ANCIB que o grupo temático **Epistemologia da Ciência da Informação** foi

criado, incluindo pesquisas que tratam dos fundamentos da ciência da informação e sua interdisciplinaridade, dentre outros aspectos.

Apesar do mérito inegável da atual produção da área e dos avanços logrados mais recentemente, as análises de conjunto acima citadas apontam, entretanto, para a incipiência da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil, questionando-se seu escopo, as metodologias utilizadas e o alcance dos resultados e conclusões obtidos. Revelam que grande parte das pesquisas realizadas são fortemente orientadas para a prática, aplicação ou solução de problemas; têm caráter descritivo, utilizam estratégias empíricas e, com menos frequência, métodos conceituais. O que se questiona nesses estudos não é o “pragmatismo” em si, mas a demasiada ênfase nesse “pragmatismo,” em detrimento de abordagens teóricas necessárias ao desenvolvimento dessas áreas. A CAPES já destacava, no documento de área de sua avaliação continuada, que “... a produção científica da área é pequena e raramente visando a generalização ou a teorização. Os ‘estudos de caso’ são numerosos e certamente úteis, mas os estudos de síntese são mais raros; a área expõe assim sua tendência à horizontalidade, expandindo-se numericamente mas raramente consolidando-se através de estudos verticais.”

Outro aspecto que nos chamou a atenção e que muito nos interessou na presente pesquisa foi a questão dos instrumentos classificatórios utilizados pelos pesquisadores. Ou seja, o emprego de diferentes esquemas de classificação de assuntos nos estudos acima mencionados dificulta ou impede o estabelecimento de comparações entre os resultados obtidos. Urge, portanto, insistir na necessidade de se reestruturar e atualizar as tabelas de classificação utilizadas para identificar e analisar as categorias temáticas mais pesquisadas nesses estudos, uma vez que tais tabelas têm se mostrado, muitas vezes,

inadequadas. Muitos assuntos considerados “emergentes”, tais como novas tecnologias da informação, inteligência competitiva, gestão de qualidade, que vêm sendo pesquisados e publicados nas revistas especializadas, sobretudo a partir dos anos 90, tornam-se imperceptíveis sob cabeçalhos mais amplos. Sobre esse aspecto, Mueller e Pecegueiro ressaltaram que a tabela que utilizaram para a classificação dos artigos publicados na revista *Ciência da Informação* na década de 1990, “mostrou-se deficiente para mostrar com a devida ênfase temas mais recentes, ou pelo menos denominações recentes, como bibliotecas virtuais e outros que ficaram imperceptíveis sob cabeçalhos mais amplos e tradicionais, tais como organização e gerência de atividades de informação, de bibliotecas e centros de pesquisa.” (2001, p.52 e 53). Podemos perceber o mesmo com relação às outras tabelas utilizadas nas demais pesquisas já citadas, onde assuntos “emergentes” praticamente não se destacam, ficando implícitos, na maioria das vezes, nas classes temáticas gerais. Há, portanto, urgência não apenas de mais pesquisas teóricas na área, mas também da construção de instrumentos classificatórios padronizados e de uso consensual entre os pesquisadores, buscando-se assim dar maior visibilidade ao que vem sendo pesquisado e publicado na área, além de permitir comparações entre os resultados obtidos nos estudos que têm como objeto de análise a produção do conhecimento científico em biblioteconomia, ciência da informação e áreas afins.

### **Referências Bibliográficas**

BRAGA, Gilda Maria. **Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões de literatura; estudo aplicado à ciência da informação.** Apud PINHEIRO, Vânia Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, jan./abril 1995.

BUFREM, Leilah Santiago. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do Mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ**. Curitiba: UFPR, 1996. 386p. Tese para o concurso de professor titular.

CAPES. <http://www.capes.gov.br>. **Avaliação Continuada – documento da área**.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa Oliveira. **A Ciência da Informação: estudo epistemológico**. São Paulo: ECA/USP, 1997. 2v. Dissertação de mestrado.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodología da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **R. Bibliotecon. Brasília**, v.23/24, n.3, p.333-346, especial 1999/2000.

MIRANDA, Antônio; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **R. Bibliotecon. Brasília**, v.23/24, p.277-292, especial 1999/2000.

MOSTAFA, Solange Puntel. Ciência da informação: uma ciência, uma revista. **Ci. Inf.**, Brasília, v.25, n.3, p.305-307, set./dez. 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ci. Inf.**, Brasília, v.30, n.2, p.47-63, maio/ago. 2001.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; MIRANDA, Antônio; SUAIDEN, Emir J. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil – Análise dos trabalhos apresentados no IV EnAncib, Brasília, 2000. **R. Bibliotecon. Brasília**, v.23/24, p.293-308, especial 1999/2000.

NEVES, Teodora Marly Gama das. Mestrado em Ciência da Informação do IBICT. Uma breve abordagem de suas temáticas. **Informare – Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.14-19, jan./jun.1995.

OLIVEIRA, Marlene de. Características das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPB. **Inf.& Soc.: Est.**, João Pessoa, v.9, n.2, p.465-488, 1999.

OLIVEIRA, Marlene de. **A investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. Brasília: CID/UnB, 1998. 221p. Tese de doutorado.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, jan./abril 1995.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SMIT, Johanna. A política governamental para a pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.9, n.2, p.385-397, 1999.

TEIXEIRA, Sônia Kazuko Sakai. **Temática das dissertações defendidas no Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, 1980-1995**. Brasília: UnB, 1997. 135p. Dissertação de mestrado.

WELLISH, Hans. From Information Science to Informatics: a terminological investigation apud SHERA, J.H.; CLEVELAND, D.B. History and foundations of Information Science. **ARIST**, v.12, p.249-275, 1977.

WITTER, Geraldina Porto; OLIVEIRA, Francisco de A. F. Biblioteconomia e Ciência da Informação: delineamento de teses e dissertações brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v.8, n.2, 19130, maio/ago. 1996.

### **THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL: thematic and methodological tendencies**

In Brazil, there is still a small number of researches whose main object of study is the analysis of the knowledge gained in the area. Although there are only few works in this field, the results of such studies are indicative of the tendencies of research in the Librarianship and Information Science in Brazil, besides pointing out some theoretical and methodological fragilities in this production, thus contributing to their solutions. The objective of this work is to present a synthesis of the principal results and conclusions of these studies and to show some thematic and methodological tendencies in this area.

**Keywords:** Scientific production – librarianship/information science/Brazil  
Librarianship and information science-tendencies/Brazil

---

\* Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes

Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela École des Hautes Études e Sciences Sociales (EHESS), Paris, França. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq; professora aposentada do Instituto de Ciências da Informação da UFBA.  
e-mail: yedafgomes@hotmail.com